**ESTUDO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DA DOENÇA DE CHAGAS AGUDA NO NORDESTE DE 2016 ATÉ 2022 .**

**BRUNA MAGALHÃES PORTELA**1**;** ALICE BASTOS LIRA1; EDWARDO HENRIQUE MONTEIRO1; JULIA MARCELY SILVA DE LIMA1; NICOLE KETLY ALEXANDRE BARBOSA1; LIVIA MARIA LINS DE SOUZA1; ANA CAROLINA MEDEIROS DE ALMEIDA2; GILSAN APARECIDA DE OLIVEIRA2.

1 Graduandos do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

2 Docentes do Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil

\*Email do primeiro autor: bru.mp246@gmail.com

\*E-mail: do orientador: gilsan.oliveira@cesmac.edu.br

**Introdução:** A doença de Chagas aguda (DCA) é a primeira fase da doença parasitária endêmica causada pelo agente Trypanosoma cruzi,e é uma doença negligenciada por acometer populações com baixa visibilidade social no Brasil tendo uma sintomatologia não específica ou assintomática.**Objetivos:** Avaliar o perfil epidemiológico da DCA no Nordeste, levando em consideração faixa etária, sexo, estado com maior incidência e modo de infecção, buscando desenvolver políticas públicas para a prevenção e o informe das subnotificações. **Métodos:** Foram analisados os dados epidemiológicos da DCA notificados no sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) da plataforma DATASUS, assim foram selecionados os resultados de 2016 até 2022 dos estados do Nordeste. Além disso, os artigos na plataforma Pubmed e Scielo que incluissem as palavras chaves “epidemiologia”, “doença de chagas” ou “saúde pública”. **Resultados:** Ao final da pesquisa o nordeste apresentou um total de 96 casos no intervalo, que corresponde a 4% dos casos notificados no país, tendo uma dimuição brusca nos casos durante a pandemia de COVID-19. Possui incidência em 7 estados nordestinos, sendo no Maranhão o maior número, justificado também pela proximidade com o Norte que tem suscetibilidade de costumes da endemia, seguido de Pernambuco. Foi observado que a idade predominante estava entre 20 e 59 anos, além de que a via oral é o principal modo de infecção. **Conclusões:** Conclui-se um perfil predominante de jovens adultos infectados pelo consumo de produtos contaminados. Além disso, se faz necessário o mapeamento da população de risco para implementar políticas públicas.

**Palavras-chave:** Doença de Chagas. Epidemiologia. Saúde pública.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

.

DE FUENTES-VICENTE, J. A. et al. Trypanosoma cruzi: A review of biological and methodological factors in Mexican strains. Acta tropica, v. 195, p. 51–57, 2019.

Doença de Chagas. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Doenca-de-Chagas>. Acesso em: 22 oct. 2024.

OLIVEIRA, R. C. de; SOUZA, E. R. G.; FREITAS, E. V. de S. .; ROCHA, A. R. da S. .; LIMA, A. B. de .; COELHO, H. R.; SOUSA, S. B.; BRAGA, T. G. M. . Perfil epidemiológico da Doença de Chagas Aguda no Estado do Pará entre os anos de 2016 a 2020. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 10, p. e493111033197, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.33197. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33197. Acesso em: 21 out. 2024.

LIMA, S. B. DE A. et al. Monitoramento de casos da Doença de Chagas Aguda no Brasil: um estudo descritivo. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e27311427487, 2022.

Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

PERISSATO, I. L. et al. Doença de Chagas e a seguridade social: caracterização da doença no sistema previdenciário e assistencial brasileiro, 2004-2016. Epidemiologia e servicos de saude: revista do Sistema Unico de Saude do Brasil, v. 31, n. 2, 2022

SCHMIDT, A.; MARIN NETO, J. A.. Testes Sorológicos para Doença de Chagas: Outra Evidência de Enigma em Doença Amplamente Negligenciada. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, n. 6, p. 1092–1093, dez. 2020.